



SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE DANÇA

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE DANÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Av. Presidente Vargas, 583 B Salas 2206 e 2207 - Centro | Tel/Fax: 2531-7541 | 2224-5913

CEP: 20071-003 - Rio de Janeiro - RJ | www.spdrj.com.br | sindicato@spdrj.com.br

CNPJ: 27.287.614/0001-52

APOSTILA

DANÇAS ÉTNICAS

FOLCLORE ÁRABE

A Fundação da “RedaTroupe”: Uma Visão Geral Histórica

Artigo por FaridaFahmy

Texto original em inglês www.faridafahmy.com

Para falar sobre a dança no Egito nos últimos cinquenta anos, deve-se considerar a *RedaTroupe* e o poderoso impacto que teve no Egito do ponto de vista artístico, social e cultural. Nota: este artigo é escrito em terceira pessoa, como uma referência histórica que pode ser citada.

A *RedaTroupe* começou como um caso de família. Os Reda e os Fahmy foram reunidos através do casamento e seu interesse comum na dança e tradição egípcia e cultura. A união de Mahmoud Reda a Nadeeda, irmã de Farida Fahmy, e o casamento de Ali Reda, irmão mais velho de Mahmoud Reda, três anos mais tarde a Farida reforçaram mais estes laços.

A ambição de Mahmoud Reda em apresentar um novo gênero de dança e o forte desejo de dança de Farida Fahmy foram o catalisador de um empreendimento artístico bem sucedido e gratificante. Mahmoud Reda foi dançarino principal até 1972. Ele ensinou os dançarinos, coreografou e dirigiu todas as performances de palco. Com suas coreografias inovadoras, ele criou um gênero de dança que abraçou muitos estilos. Farida Fahmy foi dançarina principal durante vinte e cinco anos. Ela era um modelo para os dançarinos recrutados, e sua graça e elegância instantaneamente capturou o coração dos egípcios.

Os Irmãos Reda

Mahmoud Reda nasceu em 1930 no Cairo, em uma grande família de classe média. Seu pai era um autor e um bibliotecário principal da universidade do Cairo, que com sua esposa, formou uma família que fosse imersa em sua herança cultural, mas também com o modernismo que varria o Egito naquele tempo. Eles eram uma família que praticavam o atletismo e eram musicalmente inclinados. O ambiente em que Mahmoud Reda foi criado foi fundamental para promover suas tendências artísticas e também seus atributos físicos (sendo um membro da equipe de ginástica representando o Egito em 1952 Jogos Olímpicos de Helsínki) ajudou a aumentar suas habilidades como um dançarino.

Ali Reda era um homem experiente no mundo do show business. Na idade de 16, ganhava prêmios em eventos de dança de salão e competições que eram populares na época, destacando

em danças como o swing e jitterbug. Ele mais tarde transformou sua carreira para cinema. Nos anos de formação da *RedaTroupe*, atuou como conselheiro artístico e atendeu a todos os problemas administrativos e gerenciais. Dirigiu dois filmes de longa metragem no gênero de comédia musical para a *RedaTroupe*. Estes filmes são agora considerados como ícones na história do cinema egípcio, e são exibidos na televisão até hoje.

A experiência anterior de Ali Reda no negócio do espetáculo e sua personalidade forte transformaram-se fatores importantes no que diz respeito ao desenvolvimento bem sucedido do Troupe. Uma decisão importante que ele tomou foi a introdução da música inovadora e extremamente atraente do falecido maestro Ali Ismail para a Troupe Reda. Ali Ismail misturou instrumentos ocidentais com instrumentos tradicionais egípcios e apresentou música tradicional com uma nova e fresca abordagem. Ele foi um trunfo importante para a Troupe e logo se tornou um renomado compositor no Egito. Suas composições inspiraram muitas gerações de músicos egípcios a seguir seus passos.

A Família Fahmy

Hassan Fahmy, pai de Farida foi professor de engenharia industrial na Universidade do Cairo. Era um homem de mentalidade incomum, que juntamente com sua esposa, acreditava em nutrir as tendências artísticas e atividades esportivas de suas filhas. Ele resistiu às expressões de surpresa de pessoas dos círculos acadêmicos e à crítica direta dos anciãos da Família quando permitiu que sua filha se tornasse uma dançarina profissional. Assim, ele desempenhou um papel importante na legitimação do status de dança profissional em um momento em que se considerou uma profissão de má reputação. O incentivo moral da dança de sua filha legitimou sua carreira de dançarina aos olhos dos egípcios e permanece, até hoje, uma realização extraordinária. Sem dúvida, sua personalidade carismática, sua posição social, bem como suas visões tolerantes exerceram uma profunda influência na percepção do público sobre esse empreendimento.

Nadeeda Fahmy tinha uma saúde delicada desde a sua infância e tinha se dedicado à pintura como expressão artística. Ela inspirou e encorajou Mahmoud Reda a perseguir suas ambições artísticas, e projetou os figurinos para os shows anteriores da trupe, que eram tão inovadores que ainda são copiados por outros até hoje. Após sua morte, os artistas egípcios renomados formaram uma comissão para projetar trajes para a RedaTroupe. Em meados dos anos 1970, Farida Fahmy começou a desenhar trajes para uma série de novas produções. Khadiga Fahmy, a mãe de Farida, supervisionou a execução dos trajes, depois administrou o crescente departamento de vestuário e acessórios, e atuou como acompanhante para as dançarinas.

Os co-fundadores da *RedaTroupe* juntaram seus fundos e, com um pequeno orçamento, apresentaram a primeira performance em 1959. Ela era composta, na época, de seis dançarinas, seis dançarinos e doze músicos. Em 1961, a trupe foi colocada sob os auspícios do Ministério da Cultura. Em meados da década de 1970 ele incluiu cento e cinquenta membros, incluindo dançarinos, músicos e técnicos de figurino e palco. O repertório da Trupe incluiu mais de cento e cinquenta danças que variaram de duetos a três dramas de dança de ação com mais de trinta dançarinos no palco ao mesmo tempo. O grupo de Reda ganhou renome no Egito e visitou mais de cinquenta países. Ele apresentou performances de comando no Egito e atuou em teatros de prestígio no exterior, como The Royal Albert Hall em Londres, Carnegie Hall em Nova York, Congress Hall em Berlim, Olympia Theatre em Paris, Teatro Stanislavsky em Moscou, Teatro De La Zarzuela em Madrid e outras. A trupe também ganhou inúmeros

prêmios em festivais folclóricos em países como Áustria, Rússia, Inglaterra, Turquia e Bélgica, entre outros. Os principais artistas, FaridaFahmy, MahmoudReda, Ali Reda e Ali Ismail foram condecorados pelo rei Hussein da Jordânia em 1965, o presidente Gamal Abdel Nasser em 1967 pelos serviços prestados ao Estado através da arte e pelo presidente Bourguiba de Tunes em 1973.

A Burocracia governamental e seus efeitos sobre a *RedaTroupe*

A *RedaTroupe* foi um grupo de dança pioneiro. Ele pôs em movimento a criação de grupos de danças folclóricas nas províncias, universidades e escolas em todo o Egito. Infelizmente, hoje a *RedaTroupe* existe apenas em nome. Farida terminou sua carreira de dança em 1983 e continuou seus estudos acadêmicos, recebendo seu MA. Por outro lado - inacreditavelmente - a burocracia do governo que já criou muitos obstáculos para impedir futuros desenvolvimentos artísticos colocou MahmoudReda em regime de pensão em 1990. A *RedaTroupe* foi posteriormente deixada nas mãos de membros da Trupe que não possuía nenhuma unidade, talento ou tendências artísticas.

Todos os professores e coreógrafos que surgiram da TroupeReda, bem como, outros grupos de dança, não produziram inovações notáveis até hoje; Suas obras só continuam a perpetuar o estilo Reda, técnica e métodos de ensino.

O talento e a criatividade artística dos principais artistas da Trupe Reda trouxeram uma herança de dança teatral que continua a ser uma fonte rica para todos os professores e coreógrafos. Hoje, FaridaFahmy e MahmoudReda permanecem na memória coletiva dos egípcios. Uma memória cheia de nostalgia, admiração e orgulho.

Escrito por FaridaFahmy 2008 ®

Dabke

Trechos retirados do texto original em inglês em www.wikipedia.com/dabke

Dabke ([árabe](#) : دبكة), também transliterado "dabka", "Dabki", "dabkeh", "debke", "debkah", "Dəbki", "Debka" é uma dança folclórica nativa árabe da região do [Levante](#) . É popular no [Líbano](#) , [Palestina](#) , [Jordânia](#) , ^[1] [a Bósnia](#) , [Albânia](#) , [Israel](#) , [Turquia](#) , [Síria](#) , [Iraque](#) e [Arábia Saudita](#) . A dança de linha é amplamente executada em casamentos e ocasiões festivas. As formas de linha seguem da direita para a esquerda. O líder do *dabke* dirige a linha, alternando entre se exibir para o público e os outros dançarinos.

De acordo com uma tradição popular, a dança se originou no Levante, onde as casas foram construídas em pedra com um telhado feito de madeira, palha e barro. O telhado de terra precisava ser compactado. Era necessário pisar a terra dura de uma maneira uniforme para compactá-lo. Este evento de cooperação é chamado *ta'awon* e de onde vem a palavra *awneh* , que significa "ajudar". Deste desenvolveu-se a música *Ala*

Dalouna (دالونا دالونا دالونا دالونا) , ou aproximadamente traduzida como "Vamos ajudar." O dabke e as canções rítmicas andam juntos em uma tentativa de manter o trabalho divertido e útil.

Entre os palestinos, dois tipos comuns de dabke é o *shamaliyya* e *sha'rawiyya* - que tem seis medidas nas frases – ea *karaadiyya* que tem frases quadradas (de quatro ou oito compassos). Outro tipo é o *dabkeniswaniyyah* , dançado especificamente por mulheres. Cada tipo de dança dabke tem seu próprio conjunto correspondente de músicas, o tema que muitas vezes é o amor.

Existem seis tipos principais de dabke:

Al-Shamaliyya (شمالية شمالية شمالية شمالية) : é provavelmente o mais famoso tipo de dabke. Trata-se de um *lawweeh* (لاوييه لاوييه لاوييه لاوييه) à frente de um grupo de homens de mãos dadas e formado em um semicírculo. O *lawweeh* deverá ser particularmente hábil na precisão, capacidade de improvisação e rapidez. Normalmente, o dabke começa com um músico tocando um solo nas *mijwiz* ou *yarghoul* de uma peça *Dalaouna*, muitas vezes com dois cantores que acompanham sua música. Os bailarinos devem desenvolver um movimento sincronizado de passos e quando os cantores terminarem sua canção, os *lawweeh* param o semicírculo de dançar por conta própria. Quando o líder do dabke vê que os passos dos homens são um, em sincronia, ele instrui os dançarinos a abrandar e começar um movimento cruzando o pé direito na frente do oposto de um (seu pé esquerdo). O *lawweeh* continua a informar os dançarinos de seus ritmos básicos, e neste momento outros convidados no casamento ou evento ocorrido irá juntar-se na linha de dabke. Esta é a forma mais popular e familiar de dabke dançou para festas de família, tais como casamentos, circuncisões, o retorno dos viajantes, libertação de prisioneiros, e também para os feriados nacionais, nos quais dabke torna-se uma manifestação da personalidade nacional.

Al Sha'rawiyya (شراوية شراوية شراوية شراوية) : está limitada aos homens e é caracterizada por passos fortes ou pisadas. O *lawweeh* é o elemento mais importante neste tipo de dabke.

Al Karaadiyya (كراادية كراادية كراادية كراادية) : caracteriza-se por uma falta de um *lawweeh* movimento lento e com uma *Azif* (آزف آزف آزف آزف) (tocador de flauta), no centro do círculo.

Al-Farah (فرح فرح فرح فرح) : é um dos tipos mais ativos do dabke e, portanto, requer um alto grau de aptidão física.

Al-Ghazal (غزال غزال غزال غزال) : caracteriza-se por três pisadas forte do pé direito, e geralmente é cansativo para quem dança

Al-Sahja (سحيا سحيا سحيا سحيا) : é uma dança palestina e jordaniana popular que se tornou muito mais popular durante o [Mandato Britânico da Palestina](#) . Al-Sahja pertence principalmente à regiões do norte e centro de Israel e os Territórios Palestinos, e no sul tem dois tipos: As-Samir (سامير سامير سامير سامير) e Al-Dahiyya(داهية داهية داهية داهية) . As-Samir forma que envolve duas fileiras de homens em paredes opostas, competindo com a poesia popular, por vezes improvisados e até mesmo troca de insultos, competindo em esperteza de réplicas. Al-Dahiyya é uma versão beduínos da mesma etnia, onde há um dançarino profissional que dança entre as duas paredes opostas dos homens que estão competindo por sua atenção, e às vezes dão-lhe dinheiro. *Al-Sahja* geralmente ocorre na

noite anterior à festa de casamento do noivo (*zafat al-'arees*), com a maioria dos homens da aldeia participantes, especialmente aqueles que estarão presentes ou estão diretamente envolvidos nas outras festas de casamento.

A *Oxford Encyclopedia Internacional de Dança* também menciona esses tipos adicionais de danças de linha em sua introdução em "Oriente Médio".

O *Murdah* foi originalmente realizado pelas mulheres no Golfo, enquanto os homens da comunidade ficavam longe em expedições de pesca da pérola. Trata-se de duas linhas de dançarinos que se movem em direção ao outro com pequenos passos e, em seguida, recuam enquanto cantam dísticos rimados. Estes dísticos em grande parte lamenta ausência de entes queridos. Embora o marinheiro já não é economicamente importante na região, as mulheres continuam a realizar esta dança em reuniões sociais.

O *Ahwash* (Fr., ahouache) realizada por tribos berberes do Marrocos Alto Atlas Mountains, inclui uma ou várias linhas curvas de homens e de uma ou várias linhas curvas das mulheres, o conjunto formando um círculo ou uma elipse em torno de percussionistas do sexo masculino (Jouad e Lortat -Jacob, 1978; Lortat-Jacob, 1980). Uma linha recita um poema que o outro lado da linha responde com outro poema, em seguida, todos se movem ao ritmo dos tambores. Habitualmente, toda a comunidade participa. Durante a execução, dançarinas se mantêm muito simples e se movem com passos em staccato, segurando na barra de tecelagem da casa. As mulheres, assim como homens compõem a poesia que é recitada. A dança semelhanterelata no Marrocos é o dukkala. Em uma variação de um homem e uma mulher enfrentando uns aos outros, competem para ver qual deles pode dançar a mais longa (Mercier, 1927).

Gêneros da música

Existem vários tipos de músicas que são cantadas durante e especificamente para o dabke, por homens e mulheres, respectivamente, dependendo da ocasião, música e público. Alguns dos mais populares dessas canções, como *Dal Ouna* (□ □ □ □ □ □) , *Al Jafra* (□ □ □ □ □ □) , *Al Dahiyya* (□ □ □ □ □ □) , e *Zareefil-Tool* (□ □ □ □ □ □ □ □) , são, na verdade gêneros inteiros em si, no sentido de que letras podem variar significativamente em cada desempenho, mas o ritmo básico da música é consistente e reconhecível. Esta variação pode ser vista em centenas de variações líricas ouvidas e gravadas, independentemente das letras específicas, são reconhecidos pelo seu ritmo e, às vezes, uma única frase, como na *Ala Dal Ouna*, *Jafra* , e outros. Por exemplo, ainda que se possa ter ouvido a canção *Ala Dal Ouna* anteriormente contando uma história diferente nesta famosa canção de amor, as pessoas continuam a chamar outra canção atribuir ao mesmo ritmo e tema como *Dal Ouna*

Instrumentos

O [Oud](#) , alaúde – possui a forma de forma de meia pêra com um braços curto. Ele tem seis conjuntos de duas cordas e é tocado com uma palheta, geralmente uma pena de águia aparada. Este instrumento cria um som profundo e maduro.

O [mijwiz](#) (□ □ □ □) que significa "duplo" em árabe é muito popular na música libanêsa. É um tipo de clarinete de junco. É tocado de forma que a respiração suavemente passe através de uma abertura circular na extremidade e movendo os dedos sobre os orifícios

na parte da frente do tubo de modo a criar as diferentes notas. O minjjayrah é semelhante aos mijwiz, uma flauta de cana tocada no mesmo estilo.

A **tablah** é um pequeno tambor também conhecido como durbakke. A maioria dos tablahs são lindamente decorados, alguns com madeira, telha ou incrustações de osso, metal gravado, ou pinturas em desenhos típicos do Oriente Médio. Um dos mais jogados dos instrumentos de percussão, a tablah é possui uma membrana de pele de cabra ou de depeixe esticada sobre um tambor em forma de vaso. Geralmente feito de barro ou metal, ele é colocado, quer sob o braço esquerdo ou entre as pernas e suas batidas são feitas no meio e na borda. Embora hoje este tipo de membrana raramente é usada devido ao clima. Quando usadas ficam frouxas você teria que aquecer para tirar o som correto de volta. A membrana agora é feita de plástico.

O **daff**, também conhecido como o **Riq**, é semelhante ao tamboril. Trata-se de uma armação redonda, coberta de um lado com pele de cabra ou peixes. Pares de discos de metal são definidos no quadro para produzir o som ao ser atingido pela mão. Os sons deste instrumento de percussão ajudam a definir o ritmo de muita música árabe, especialmente nas performances de peças clássicas.

O **arghul**, (□□□□□) também conhecido como o *yarghoul*, é comumente usado em solos, muitas vezes acompanhado por cantores, que começam performances de dabke. Ao contrário dos *mijwiz*, só tem buracos para os dedos em uma de suas tubulações / palhetas. (Ver *Al-Shamaliyya*, em Tipos).

Tahtib

Trechos retirados do texto original em inglês na www.wikipedia.com/tahtib

Tahtib (**árabe egípcio** : **طيط** *taḥṭīb*) é o termo **egípcio moderno** para uma espécie de vara usada na luta como arte marcial ^[1] nomeada original FanA'NazahaWa-Tahtib (a arte de ser reto e honesto com o uso da vara). ^[2] A versão marcial de Tahtib também evoluiu para uma forma tradicional de **dança** folclórica **egípcia** envolvendo uma vara de madeira, ^[3] também conhecida como "dança de vara" ou "dança de cana". ^[4] Às vezes é também descrito como um " dançar com o bastão", ou como uma **luta** altamente ritualizada, acompanhada de música. ^[5] Hoje em dia, o nome 'Tahtib' engloba prática marcial e prática de dança. Uma forma "nubiana" de tahtib é regularmente realizada **para turistas** ^[6] em Assuã.

Breve Histórico Histórico

Os traços mais antigos do Tahtib foram encontrados em gravuras do sítio arqueológico de **Abusir**, uma extensa necrópole do período do **Antigo Império**, localizada nos subúrbios sudoeste do **Cairo**. Em alguns dos relevos da pirâmide de Sahure (dinastia V, cerca de 2500 aC), ^[8] as imagens e legendas explicativas são particularmente precisas em sua descrição do que parece ser um treinamento militar usando varas. Tahtib e o uso de arco e flexa além da luta corpora estavam entre as três disciplinas de guerra ensinadas aos soldados durante os treinamentos.

Mais recente em ordem cronológica, mas não menos importante, três das 35 tumbas da necrópole de [Beni Hassan](#) (XI-XII Dinastias, 1900-1700 aC), perto da cidade de [Minya](#) , exibem gravuras mostrando cenas de Tahtib. Gravuras semelhantes podem ser vistas no sítio arqueológico de [TellelAmarna](#) (XVIII Dinastia, 1350 aC), ^[10] cerca de 60 km ao sul de Minya. Finalmente, os primeiros vestígios da representação festiva de Tahtib só podem ser vistos no [Novo Império](#) (1500 - 1000 aC), como mostram as gravuras nas paredes de [Luxor](#) e [Saqqâra](#)^[11]

Acredita-se que durante os séculos seguintes, camponeses e agricultores do Alto Egito ganharam gradualmente acesso a esta arte, desenvolvendo uma versão folclórica e popular dela. Os primeiros escritos cristãos mencionam Tahtib como uma atividade de lazer e uma arte popular, realizada por homens, durante casamentos e celebrações.

A vara

A própria vara é de cerca de quatro metros de *comprimento* e é chamada de *Asa* , *Asaya* ou *Assaya* , ou *Nabboot* . Muitas vezes movimentada empadrões de uma grande figura em forma de 8 passando por todo o corpo com tal velocidade e violência que o deslocamento de ar é altamente perceptível.

Desempenho

Para a versão de dança de Tahtib, embora a forma de dança originalmente começou sendo somente masculina, há mulheres que se vestem como homens e [dançam](#) com outras mulheres. Outra versão feminina da dança do bastão foi desenvolvida com um estilo coquete e geralmente menos agressivo, e incorporado em performances de cabaré ou [Ragsshari](#) . A vara usada para este tipo de dança é geralmente mais leve e curvada em uma extremidade como uma bengala, e em geral adornada com folha metálica colorida ou lantejoulas. O traje usado é geralmente folclórico: um vestido simples de [Baladi](#) , embora *Ra'selAssaya* (Dança do bastão) seja executada frequentemente como parte do show popular da dança de cabaré. Os estilos de desempenho incluem o equilíbrio do bastão de cana na cabeça, quadril ou ombro. No que diz respeito à versão marcial de Tahtib, ela é praticada tanto por mulheres como por homens em grupos mistos. ^[13]

Música

A música usada no Tahtib caracteriza-se pelo bumbo (tabel) ou tahvol (cilindro baixo) e [mizmar](#) (oboe popular). ^[14] O tahvol é um tambor de dois lados usado com uma alça de ombro assim que fica pendurada lateralmente na frente do músico e é tocado com duas varas. A mão direita usa uma vara mais pesada com uma cabeça curva para bater os "dums" que dirigem o pulso do ritmo, a mão esquerda usa uma vara mais leve para produzir os "taks". (Dum = o som profundo que atinge o centro do tambor com a mão direita ou com a vara mais pesada, Tak = o som mais agudo ao golpear a borda do tambor com a mão esquerda ou com a vara mais leve).

Tahtib moderno

Modern Tahtib ^[15] é uma tentativa de re-explorar as fontes de Tahtib como uma arte marcial, e enriquecê-los como uma prática de arte marcial. ^{[16][17]} O objetivo principal em

um ataque moderno de Tahtib é alcançar a cabeça do oponente com a vara. Uma vez que a cabeça é considerada como sendo a parte mais importante, frágil e vulnerável do corpo, a maioria das técnicas de combate em Tahtib moderno giram em torno da proteção de sua própria cabeça e atingindo a cabeça do adversário.

Zeinab

Introdução

Você nunca verá um grupo coreografando um improviso Baladi. Simplesmente não se faz, embora no “SHARQI” haja diversas coreografias de grupos e na verdade, quando o “RAQS SHARQI” começou, usava-se muito a presença de bailarinas de fundo (veja a série de vídeos “Stars orEgypt”™). Então, o que é Baladi?

Venha comigo para um passeio pelas ruazinhas do Cairo. Não exatamente pela rua Mohammed Ali, o local onde viviam e vivem diversos músicos, dançarinas e outros artistas desde o final do século passado, isto é muito óbvio; vamos para HaretZeinhom, no distrito El SayedaZeinab do Cairo. Mas... Quem vive ali? Pessoas que se mudaram para a cidade algumas centenas de anos atrás, ou ainda antes disso. Estas pessoas vieram de outras cidades do Egito como El Mahalla, El Kobra, Alexandria, Luxor, Aswan, Asyout, Quena, Banha, Damanhour, Domiat, Sohag... ou qualquer outra. OK... Por quê? Para conseguir melhores empregos ou comercializar seus produtos.

Agora, estas pessoas são muito especiais, elas não são como o povo da cidade, entretanto, algumas são muito bem educadas e continuam educando suas crianças. Muitos deles são agora doutores, arquitetos, advogados, militares, diretores de grandes companhias ou ainda estão trabalhando no Governo. E mesmo se tornando parte da cidade grande, eles ainda sentem muito orgulho de suas raízes e portanto ainda são muito ligados a elas, e é isso o que eles sempre irão chamar de “CASA”, a cidade ou vilarejo de onde vieram. Eles dizem que um dia ainda irão retornar a “EL BALADI”, ou seja, meu lugar, minha terra natal.

Em árabe, “BALADI” significa meu país, minha terra natal. Mas para o “s sofisticado” povo da cidade (uma das definições do dicionário para Sofisticado é irreal, falso) significa algo que cresce do chão, ou seu país, ou caipiras ou mesmo roupas de gosto duvidoso. Eles dizem “Ohhlala, isto é Baladi”. OK. Vamos agora observar a vida deste povo Baladi, e vamos prestar atenção em uma jovem moça imaginária e estudar seu dia a dia, o que se espera dela, o que ela espera da vida, suas ligações com o mundo. Vamos chamá-la.....Zeinab.

A família de Zeinab não é rica, eles moram em uma área pobre, em HaretZeinhom. Seu pai trabalha em uma fábrica e ganha muito pouco, apenas o suficiente para sustentar a família, composta por sua mãe, outras irmãs mais novas e dois irmãos, que têm 25 e 23 anos. Ela é a terceira criança e tem 18 anos, completamente crescida e madura e poderia quebrar seu coração com um sorriso ou um olhar de seus belos olhos. Com seu longo cabelo negro e uma face semelhante à da lua cheia sorrindo para você de alto a baixo, você verá que o respeito das

tradições familiares não apenas foram plantados nela mas também floresceram juntamente com seus irmãos protetores, que são muito temerosos, COMO TODOS AQUELES QUE ESTÃO LENDO ESTE TEXTO, cada um com seu próprio grau de reputação, honra e respeito. Isto é TUDO o que o povo BALADI tem, e é TUDO com o que eles se preocupam: SE RESPEITAR E SER RESPEITADO POR TODOS OS OUTROS.

Part 1

Agora você poderia lançar-me um olhar de censura e dizer que os irmãos, ou os homens controlam a garota, etc... etc... mas antes que você faça isso, por favor pergunte-me esta questão vital:

P) Quem ou o que são as mulheres para um homem egípcio/árabe?

R) Uma mulher para um homem egípcio pode ser: Mãe, irmã, filha, tia, avó, prima, noiva, esposa ou empregada doméstica. Bem, um egípcio não poderá NUNCA dizer não para nenhuma destas damas. Elas controlam completamente sua vida. Aquilo que ele come, aquilo que ele veste, o local onde ele irá dormir, que emprego “ELAS” terão orgulho que ele assuma, e ELAS ESCOLHEM PARA ELE A MULHER COM QUEM ELE IRÁ SE CASAR.

Conheço diversos desastres causados por algum pobre homem que se casou com uma garota que não era a escolhida pelas mulheres da família. Virou um inferno na terra. Acredite em mim, meu irmão fez isso 30 anos atrás, e vive apenas para consertar seu erro. Porém, as senhoras têm suas próprias leis morais de conduta e o que elas consideram ser uma boa mulher ou uma não tão boa. Ela deve ter qualidades e hábitos que as demais aprovem. Veja bem, ela será a porta e um agente especial para o marido, para convencê-lo, à sua maneira, a fazer o que as outras mulheres querem que ele faça.

Eu não estou aqui para julgar nada nem ninguém, eu estou apenas fascinado pela maneira como este jogo de xadrez é jogado. É um jogo da vida, e as mulheres egípcias o jogam apaixonadamente, até o fim.

Lembro-me de quando eu era um jovem no Cairo, eu tinha um grande amigo que também era baterista chamado Tareq, nós dois éramos muito “SOFISTICADOS” (oops), provenientes de famílias de classe alta. Minha família era Pashas e estava na indústria do cinema e também havia mercadores muito ricos de ouro e diamantes do Khan elKhalili. Um dia, Tareq e eu estávamos em El Hossein, e andávamos atrás de uma moça.

Esta moça Baladi devia ter cerca de 28 anos de idade, e nós tínhamos cerca de 16 ou 17. Ela vestia uma longa Galabeya que estava bem folgada, mas onde o Melaya estava amarrado, podíamos ver a maravilhosa forma de “Coca Cola” (Tamanho padrão) (brincadeira) de seu corpo. Havia uma certa parte de sua traseira que se movia independentemente, como dois gatinhos brincando em um saco, Então, ritmicamente, Tareq e eu começamos a cantar um Maqsoum para seu andar: Dom TakTrrrak Dom Retitak e após algumas barras de compasso nós não agüentamos mais e começamos a rir. Mas eu nunca esqueci aquele dia. Ela andava como se não houvesse nenhuma outra mulher para se olhar neste abençoado planeta além dela. Até onde ela sabia, ela ERA. Orgulhosa, forte, agradável e muito respeitável, e cheia de força feminina. Imagine que esta era Zeinab. Agora, a irmã mais nova de Zeinab, Souaad,

está se casando, e este é provavelmente o dia mais feliz da vida de Zeinab, mais feliz ainda que a noite de seu próprio casamento. Para ela, agora o dever de sua família foi cumprido, e seu pai e sua mãe podem começar a ter um pouco de vida para si mesmos também. Não pense que ela não irá dançar nesta noite, pode apostar que sim. E em PÚBLICO também. Como ela irá fazer isso sem quebrar as tradições de nunca expor uma grande porção de sua feminilidade em público de modo a não envergonhar seu esposo, que deve ser respeitado e deve dar a idéia de um “LEÃO” da família, se não de toda a vizinhança, de modo que ele possa ficar quieto e continuar a fazer o que está fazendo, ir trabalhar todos os dias e trazer o dinheiro para a casa, para dar a ela? Ela terá que dançar bem devagar, conquistando seu espaço pouco a pouco.... Um pequeno taqsim ou um Oud, ou como se faz recentemente, um acordeom ou um saxofone ou mesmo um teclado, é uma boa maneira de começar. Ela terá que dançar em um único ponto, com pequenos e contidos movimentos, muito contida mas cheia de sentimento pela música, e expressando a música.

Se a música faz uma nota longa, ela ondula com esta nota como os brotos de bambu ao longo das margens do Nilo, ondulando com a força da brisa. Mas se a música tem pequenos sons acelerados, ou mesmo tremidos, ela faz o shimmie acompanhando. O bambu também é chamado de Oud, de onde vem o nome da introdução do Taqsim assim como também é usado para o instrumento Oud. É por isso que também é chamado de AWWADY. Esta parte é como um Mawwal (canto livre, nostálgico e não-rítmico) de um instrumento.

Part 2

Mas veja bem, a platéia que ver toda a dança de Zeinab. Então, quando o gelo começa a ser quebrado, o ritmo é introduzido pouco a pouco novamente. Como isto é feito? O Taqsim dissolve-se e volta à sua escala de abertura (a escala musical volta ao início) então os instrumentalistas fazem um jogo de pergunta e resposta com os percussionistas. Tanto as perguntas quanto as respostas cabem em uma barra do ritmo na mesma velocidade como se e quando elas continuassem, os músicos tocassem juntos, mas em um estilo de pergunta e resposta. A melodia toca em 2 e 3 – então a percussão toca em 4 e 1, POR QUATRO TEMPOS ou por oito tempos, brincando alegremente e incitando Zeinab a dançar com mais e mais ritmo, até que eles sentem que tudo está bem no que se refere especialmente ao Querido (Hubby)... o LEÃO de todos os LEÕES, e então eles iniciam um ritmo Maqsoum contínuo. Esta parte de perguntas e respostas é chamada Me-Attaa. Significa quebrar pequenos pedacinhos da música e do ritmo.

Uma vez que o ritmo esteja estabelecido, e agora Zeinab está dançando, mais ainda de forma conservadora mas com um pouco mais da sensualidade que lhe é reservada e um toque feminino pessoal. Mas, como então os músicos percebem que tudo está bem, após um pouco mais de tempo eles iniciam um tipo diferente de perguntas e respostas – Me-Attaa. É um pouco mais veloz e indica uma possibilidade da chegada de um ritmo ainda mais rápido.

Então eles entram em um Maqsoum acelerado. Neste momento, Zeinab está livre de todas as inibições e, que diabos, é o casamento de sua própria irmã, e ela sabe que está provocando seu marido que fica totalmente frustrado, silencioso e atado loucamente como se nada

estivesse acontecendo... Mas ela também conhece a doçura da corda com a qual está atando-o a seus pequenos e delicados dedos... então chega a hora do ÚNICO PASSO DE DANÇA QUE É VERDADEIRO E TRADICIONAL, CONHECIDO POR TODAS AS MULHERES EGÍPCIAS, O BALANÇO DOS QUADRIS (por favor observe o artigo de Hossam na Habibi Magazine, está bem explicado ali). E o casamento se incendeia em um fogo bem-aventurado. Nesta parte, os músicos tocam uma canção saudosa do folclore egípcio, o som dos Mizmar... Isto soa como acentos em 2 e 4:

4/4	1	2	3	4		1	2	3	4
	Tiit			Toot		Teet		Teit	

E assim por diante. Esta parte da música é chamada TET.

Isto pode prosseguir por algum tempo, mas enfim teremos que voltar para o mundo das PESSOAS BALADI, não é? Isso quer dizer voltar para as raízes, o lado caipira, as fazendas e vida no campo, o estilo Fallahy de viver, então voltamos a um outro Me-Atta, mas estas perguntas e respostas diminuem gradualmente de modo que você pode PUXAR o ritmo FALLAHY para um rápido Maqsoum (Puxar, em egípcio, é Magrour) o que é, em essência, o ritmo Fallahy.

Neste ponto, elas normalmente fazem a Andada Egípcia (para os ocidentais, Andada com Shimmy). O TET também pode ser tocado com o Fallahy.

E então chega, agora você já viu tudo, e vamos encarar, o querido está sorrindo tanto e fingindo que ele não está com nenhum ciúme. Como os músicos são os culpados por as coisas terem chegado neste ponto enlouquecido de dança e música (na mente de Zeinab e nas justificativas para seu marido), eles devem acalmar as coisas gradualmente ou as pessoas ficarão muito enlouquecidas se eles pararem de repente, então eles diminuem mais e mais e mais a música até voltar para o TaqsimAwwady original, e um final gentil. É assim que e porque uma mulher BALADI dança o Baladi.

Isto tem sido incorporado e repetido em palcos em quase todas as casas noturnas por causa da necessidade de haver variedade nos programas destas casas. Você pode se perguntar o que, então, é dançado nos CABARÉS. Basicamente, é o RAQS SHARQI. Nas casas noturnas eles fazem um pouco de introdução SOFISTICADA na música, e se dança usando uma roupa de duas peças, como uma mulher Baladi jamais seria vista usando, pois é uma coisa SHARQI. [Muitas pessoas confundem chamando aquilo de roupa estilo clássico, mas não é. Esta é uma idéia relativamente nova que chegou por meio das casas noturnas, e é governada pelas leis do quanto mais pode ser exposto e mostrado pelas assim chamadas “dançarinas de RaqsSharqi”, que se tivessem chance naquela época, teriam mostrado ainda muito mais do que você pode imaginar]]]] então elas saem do palco para trocar esta roupa pela peça única chamada THOUB (vestido, o que as moças Baladi usam) para fazer um número Baladi ou de algum outro folclore, e então outro Baladi ou Saaidi, e então Baladi, tudo leva ao Baladi. Então o solo de percussão e a saída.

Verifique qualquer gravação de música Baladi, de qualquer músico ou em qualquer CD ou vídeo e veja como isto realmente se aplica, mas agora você sabe a razão do porquê eles inventarem isso e como ficou assim.

Se você me perguntar quem é a melhor dançarina de Baladi em todo o Egito hoje, a resposta é simplesmente LUCY. Antes era a Senhora NagwaFouad, e a frase, El BaladiYoukal, é uma coisa que os vendedores ambulantes gritam para vender suas próprias produções, e significa que Baladi é ótimo... e assim também é ZEINAB. Palmas para Zeinab